

Capítulo XI

MAPAS MENTAIS E TURISMO LITORÂNEO: UM OLHAR SOBRE A VILA DE JERICOACOARA-CE NA PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DA ESCOLA NOSSA SENHORA DA CONSOLAÇÃO





MAPAS MENTAIS E TURISMO LITORÂNEO: UM OLHAR SOBRE A VILA DE JERICOACOARA-CE NA PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DA ESCOLA NOSSA SENHORA DA CONSOLAÇÃO

Leonor de Maria Rodrigues Melo¹; Davis Pereira de Paula²; Carlos Pereira da Silva³

¹Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual do Ceará, Avenida Doutor Silas Mungunba, 1700, Fortaleza, Ceará, CEP 60714-903, leonordemaria.melo@uece.br

²Centro de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual do Ceará, Avenida Doutor Silas Mungunba, 1700, Fortaleza, Ceará, CEP 60714-903, davis.paula@uece.br

³Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa, Colégio Almada Negreiros, Lisboa, Portugal, 1070-312, cpsilva@fsh.unl.pt

RESUMO

Ao longo das últimas décadas a vila de Jericoacoara, situada no litoral cearense, passou a receber um crescente volume de turistas, que hoje buscam atrativos como as ricas paisagens, os esportes náuticos e o animado cenário noturno. De acordo com classificação proposta pelo Ministério do Turismo (MTUR), o município de Jijoca de Jericoacoara, no qual a vila se insere, chegou à categoria A no desempenho turístico nacional, alcançando um fluxo turístico de mais de 800mil viajantes em um único ano (MTUR, 2018; SETUR, 2019). A constante expansão da atividade turística trouxe à vila significativas mudanças, seja de ordem socioespacial, econômica ou ambiental, o que de forma geral pode interferir na vida dos residentes. O envolvimento de moradores com as atividades turísticas, seja de maneira direta ou indireta, é muitas vezes inevitável (TUAN, 2012). Sendo assim, analisar a visão de residentes acerca das modificações do lugar em que estão inseridos, passa a ser uma via de compreensão também de modificações do próprio espaço turistificado. Em referindo-se à percepção do espaço, podemos atribuir que na vivência de moradores, suas experiências, têm uma atitude complexa, que deriva da imersão na totalidade do seu meio ambiente (TUAN, 2012). Dessa forma, as percepções de residentes da vila de Jericoacoara, acerca das alterações, provenientes do turismo, passam a ser o objetivo desta pesquisa, onde se teve como amostra estudantes dos últimos anos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Nossa Senhora da Consolação, situada na vila de Jericoacoara. Como percurso metodológico para se chegar aos objetivos propostos, essa pesquisa teve seu desenvolvimento focado na representação do espaço vivido por meio de mapas mentais. Como resultado, ao categorizamos a natureza dos mapas produzidos, tivemos a compreensão da visão de estudantes, por meio amostral, onde as percepções de 36% dos envolvidos na pesquisa se relacionam às questões de natureza ambiental; 27% natureza urbana, voltada a equipamentos e serviços; 22% referentes à infraestrutura da vila e os demais 15% direcionados à natureza socioeconômica. Consideramos, que por meio do uso de mapas mentais, importante ferramenta de

análise, foi possível compreender a percepção de residentes que se apresenta diversa e muitas vezes complexa.

Palavras-chave: Turismo; Percepção; Educação e Sustentabilidade.

ABSTRACT

Over the past few decades, the village of Jericoacoara, located on the coast of Ceará, has received a growing number of tourists, who today seek attractions such as the rich landscapes, water sports and the lively night scene. According to the classification proposed by the Ministry of Tourism (MTUR), the municipality of Jijoca de Jericoacoara, in which the village is located, reached category A in the national tourist performance, reaching a tourist flow of more than 800 thousand travelers in a single year (MTUR, 2018; SETUR, 2019). The constant expansion of tourist activity has brought significant changes to the village, whether socio-spatial, economic or environmental, which in general can interfere with the lives of residents. The involvement of residents with tourist activities, whether directly or indirectly, is often unavoidable (TUAN, 2012). Therefore, analyzing the view of residents about changes in the place where they live becomes a way of understanding changes in the touristic space itself. In referring to the perception of space, we can attribute that in the experience of residents, their experiences, they have a complex attitude, which derives from immersion in the totality of their environment (TUAN, 2012). In this way, the perceptions of residents of the village of Jericoacoara, about the changes arising from tourism, become the objective of this research, which had as a sample students in the last years of the Municipal Elementary School Nossa Senhora da Consolação, located in village of Jericoacoara. As a methodological route to reach the proposed objectives, this research had its development focused on the representation of lived space through mental maps. As a result, when we categorize the nature of the maps produced, we had an understanding of the students' view, through sampling, where the perceptions of 36% of those involved in the research are

related to environmental issues; 27% urban nature, focused on equipment and services; 22% referring to the infrastructure of the village and the remaining 15% directed to the socioeconomic nature. We consider that through the use of mental maps, an important analysis tool, it was possible to understand the perception of residents, which is diverse and often complex.

Keywords: Tourism; Perception; Education and Sustainability.

INTRODUÇÃO

O turismo, atividade econômica considerada de grande relevância para a economia mundial, muitas vezes torna lugares de pouca expressão ou localmente em destinos reconhecidos internacionalmente. Além da notoriedade, o turismo traz consigo alterações espaciais significativas, sejam modificações referentes ao espaço físico, de ordem sociocultural, ou questões ambientais, tornando lugares turistificados (FRATUCCI, 2007).

A vila de Jericoacoara, situada a aproximadamente 300km a oeste da capital cearense (Figura 1), na

região nordeste do Brasil, teve, até a década de 1970, sua população em torno de pouco mais de 600 habitantes, envolvida prioritariamente no mar e seus desdobramentos, como economia, cultura, lazer e demais atividades sociais.

O povoado teve como denominação “Serrote” por ser situado entre o mar um extenso campo de dunas móveis e tendo a leste um serrote, ou pequena elevação que acompanha a linha da costa, sendo Jericoacoara a denominação dada a praia principal somente com a chegada do turismo, no início da década de 1980, quando, como dito, o lugar passou a denominação de Jericoacoara ou Jeri, como locais e turistas costumam se referir ao tratarem do lugar (GEORGEN, 1985).

A chegada de primeiros viajantes, composta de aventureiros, na sua maioria em busca de novos atrativos naturais, aconteceu no final da década de 1970. Já na década seguinte, 1980, a vila e seu entorno foram tomados como Unidade de Conservação (UC). Em 1984, foi instalada a Área de Proteção Ambiental - APA de Jericoacoara,

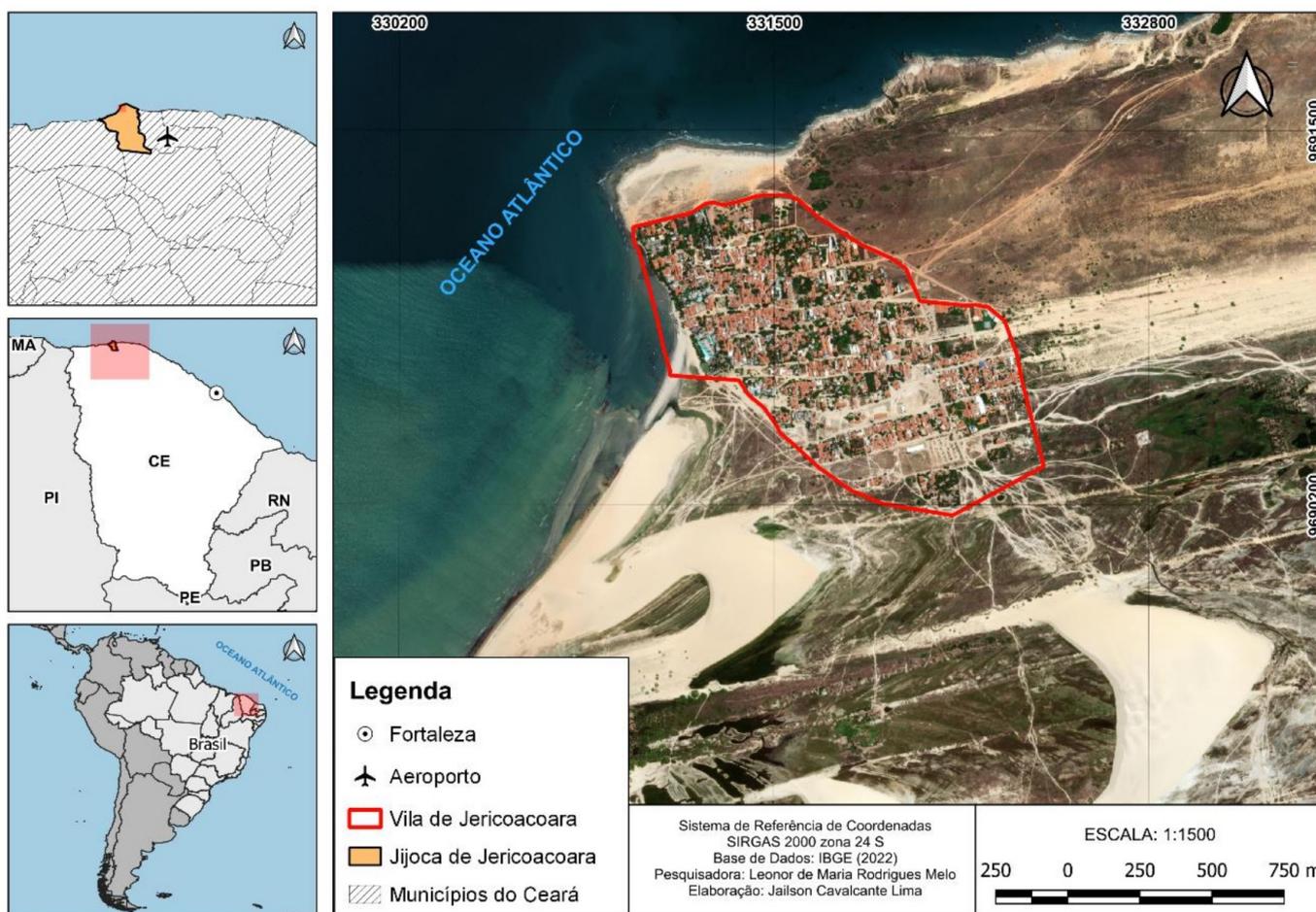


Figura 1. Mapa de localização. Fonte: Elaborado pelos autores.

unidade de uso sustentável que além do turismo, trazia ao lugar um reconhecimento do ponto de vista ambiental (FONTELES, 2005).

As décadas seguintes foram marcadas por intensa procura pelo destino, o que proporcionou a vila a implantação de uma série de equipamentos e serviços, que não existiam até então, como infraestrutura de saúde, educação, eletrificação, telefonia sendo também construídas dentro das normas da UC as primeiras unidades hoteleiras e demais serviços necessários à instalação e manutenção das atividades turísticas.

No início dos anos 2000, na perspectiva ambiental, a APA de Jericoacoara teve sua categoria alterada, passando a Unidade de Proteção Integral na categoria de Parque Nacional de Jericoacoara (PNJ). A alteração, além da forma de uso, teve sua área modificada. Nesse momento a vila foi excluída da UC e, inserida na Zona de Amortecimento do PARNA. Ainda como alteração se incorporou ao território uma faixa litorânea. Nessa década, o turismo, motivado por modificações infra estruturais na melhoria de meios de hospedagem, locomoção e divulgação, teve forte incremento.

Esse incremento, pode ser percebido no crescimento significativos da última década, principalmente com o crescimento dos equipamentos hoteleiros. Em 2018, Jericoacoara possuía cerca de 6.411 leitos, o que representou um incremento de 12,22% comparando com os 5.715 leitos, de 2017 (GURGEL, 2018), trazendo consigo marcantes alterações no espaço e consequentemente nas relações que se estabelecem entre residentes e turistas.

Nessa perspectiva partimos da hipótese de que as percepções de jovens residentes, referentes às modificações do lugar, sua visão de futuro, anteveem como possa se estabelecer as relações sociais entre residentes e toda a atividade turística do lugar, em uma perspectiva da sustentabilidade do turismo.

Desta forma, o uso de mapas mentais como forma de representação das percepções de alunos foi definido como metodologia para compreensão das percepções dos envolvidos nesta pesquisa. Assim, compreender como se estabelecem as relações e a percepção de estudantes da vila, passa a ser o objetivo desta pesquisa, que teve como

unidade amostral alunos dos últimos anos do ensino fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental Nossa Senhora da Consolação, situada na vila de Jericoacoara.

MATERIAL E MÉTODOS

A vila de Jericoacoara, importante destino turístico do Ceará, vem passando ao longo das últimas décadas por profundas modificações, em função da crescente demanda turística, assim como nas relações sociais, em decorrência de todas as alterações socioespaciais na vila. Nessa perspectiva se objetiva compreender a percepção de residentes sobre as alterações do espaço e perspectivas futuras.

REMOALDO & LOPES (2021) atestam que no quadro de desenvolvimento da atividade turística, assume-se como fundamental considerar a perspectiva dos residentes em relação ao desenvolvimento do seu território, partindo da constatação de que são os que melhor conhecem as fragilidades e pontos fortes que surgem como efeito do crescimento do turismo, nas perspectivas social, cultural ou ambiental. Daí tomar-se os residentes como agentes dessa resposta.

Sobre percepção, TUAN (2012) afirma que as relações de uma sociedade com seu território passam por uma longa sucessão de percepções. Na compreensão de TUAN (2012) as sociedades compartilham percepções comuns, mesmo que estas possuam filtros culturais e sociais diversos. Ainda sobre percepção e o espaço percebido, OLIVEIRA (2017) afirma que o fenômeno perceptivo não pode ser estudado com um evento isolado, nem pode ser isolável da vida cotidiana das pessoas. A percepção é justamente uma interpretação com o fim de nos restituir a realidade objetiva, por meio da atribuição de significado de objetos percebidos (OLIVEIRA, 2017).

Dentre as possíveis metodologias para se compreender a percepção dos residentes de Jericoacoara, optamos pelo uso de mapas mentais. Assim, é importante se delinear como a percepção se insere em pesquisas desenvolvidas em ambientes turísticos e de que forma o mapa mental, que pode ser nomeado por pesquisadores como “mapa afetivo”, se adequa como ferramenta para se chegar ao objetivo proposto.

DA SILVA & BOMFIM (2019) definem os mapas afetivos como uma categoria ambiental e social relacionada ao conceito de identidade de lugar. E ainda afirma que esse tipo de representação se trata de uma ferramenta que mostra afetividade e indica o envolvimento do morador com a cidade ou com o ambiente. De forma prática, os mapas podem ser desenhados pela expressão gráfica, artística e metafórica de imagens e representações que as pessoas têm do lugar.

De acordo com REMOALDO & LOPES (2021) há a indicação de que os alunos participantes desse tipo de pesquisa sejam do ensino médio, acima de 15 anos. No entanto, a vila de Jericoacoara não possui escola de ensino médio, assim foram convidados a participar do estudo alunos dos últimos anos do ensino fundamental matriculados na escola local.

A pesquisa de campo foi realizada entre os meses de março e abril, após consentimento por parte da direção da única escola local, (Escola Municipal de Ensino Fundamental Nossa Senhora da Consolação). O universo amostral foi composto por alunos residentes na Vila de Jericoacoara e matriculados nos dois últimos anos: 8º (oitavo) e 9º (novo) ano.

Na busca do envolvimento dos estudantes na pesquisa, foi proposto um grupo de diálogo tendo como tema as transformações da vila. Como motivação os alunos foram convidados a comparecer ao auditório da escola, onde se apresentou uma série de imagens de diversos espaços na vila em diferentes momentos dos últimos anos, sendo inclusive expostas imagens do dia anterior. Em seguida, foram ao diálogo, tendo a visão das imagens sobre os lugares da vila e suas alterações como orientação.

Em seguida receberam, por meio digital e/ou impresso, inquérito levantando dados sociodemográficos, como gênero, idade, naturalidade e lugar que residem na vila. Além dos dados, foram convidados a responder três perguntas: 1. O que mudou em Jericoacoara nos últimos anos? 2. O que você acha que vai mudar em Jericoacoara em 10 anos e 3. O que você gostaria que mudasse nos próximos 10 anos na vila?

Dos 79 alunos matriculados nas últimas séries, que foram chamados a participar da pesquisa, um total de 77 responderam ao formulário. Destes 77 alunos, 64 participaram da atividade de produção dos mapas mentais construídos a partir das respostas obtidas na etapa anterior do formulário, que foram entregues na versão digital utilizando o *Google Forms* e, também impressos. Os alunos tiveram 24 horas para entregar os formulários respondidos, quando, então, ocorreu uma reunião para elaboração dos mapas mentais durante 50 minutos, por turma.

Para esta atividade, os alunos foram convidados, em posse de lápis de colorir e papel A4, a responder uma das três perguntas apresentadas anteriormente, sendo que desta vez de forma gráfica. As turmas foram divididas e cada aluno, por meio de sorteio, respondeu a uma das três perguntas, tendo assim a produção dos mapas imaginéticos.

Seguindo as proposições metodológicas, para fins de compreensão dos resultados, as produções foram classificadas em uma categoria de análise conforme as percepções identificadas com maior incidência. Estes dados são apresentados na forma de Quadros (I e II), onde são apresentados o percentual de incidência dos contributos assim como a listagem de contributos mais incidentes.

A análise das produções perceptivas é apresentada de maneira subjetiva, considerando dentro das naturezas de análise as produções mais significativas, segundo as interrogações propostas. A identidade dos alunos foi mantida em sigilo, desta forma, as produções de mapas mentais aqui apresentadas têm seus autores nomeados por letras do alfabeto, indo da letra A a F, onde se localizou os desenhos com maior representatividade de atributos.

O processo metodológico e suas etapas de desenvolvimento, descrito acima pode ser visualizado no histograma apresentado na Figura 2.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O uso de mapas mentais, voltados à compreensão da percepção de entes envolvidos na atividade turística, vem se apresentando como uma rica ferramenta na perspectiva da construção de

Quadro I. Síntese das categorias perceptivas dos estudantes da EMEF Nossa Senhora da Consolação.

Natureza da Percepção	Ocorrência %
Ambiental	36
Urbana (Equipamentos e serviços)	27
Infraestrutura	22
Socioeconômica	15

Fonte: elaborado pela autora

Quadro II. Naturezas perceptivas de alunos da vila de Jericoacoara

PERGUNTA	CATEGORIAS DE ANÁLISE	CONTRIBUTOS PERCEBIDOS
<i>O que mudou em Jericoacoara nos últimos anos?</i>	EQUIPAMENTOS URBANOS	Pousadas, praças, lojas, prédios, cinema, carros, segurança, lixo, som alto,
	SERVIÇOS	Caixa d'água, escola, "areninha", esgoto, sinalização e delegacia.
	SOCIOCULTURA	Segurança, praça, pescadores e a pescadeira, "padaria", muitas pessoas.
	AMBIENTAL (PAISAGEM)	Duna, árvores, coqueiros, mar, pôr-do-sol, animais e Parque Nacional
<i>O que acha que vai mudar em Jericoacoara em 10 anos?</i>	EQUIPAMENTOS URBANOS	Pousadas, asfalto, praças, Shopping Center, lojas, prédios, hotel, carros, restaurantes, bar e aeroporto
	SERVIÇOS	Lixo, muito lixo,
	SOCIOCULTURA	Praça, muitas pessoas,
	AMBIENTAL (PAISAGEM)	Duna, fim da duna, pôr-do-sol, animais maltratados, Parque Nacional.
<i>O que você gostaria que mudasse nos próximos 10 anos em Jeri?</i>	EQUIPAMENTOS URBANOS	Asfalto, motocicletas, sinalização
	SERVIÇOS	Escola, "areninha", segurança, esporte, lazer,
	SOCIOCULTURA	Pescadores
	AMBIENTAL (PAISAGEM)	Mais verde, limpeza.

Fonte: elaborado pela autora

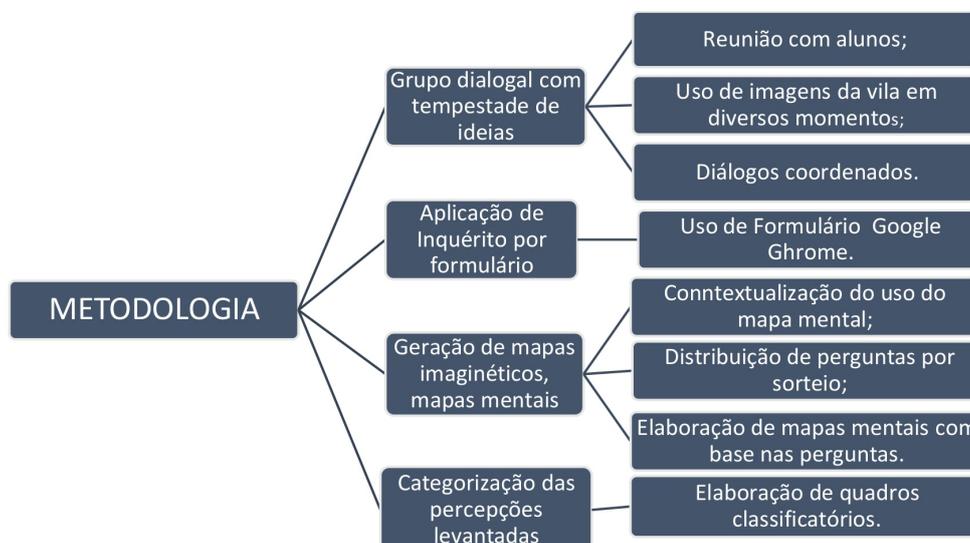


Figura 2. Histograma Metodológico. Fonte: Elaborado pelos autores.

resultados e no engajamento de jovens estudantes. Nesta pesquisa realizada na vila de Jericoacoara-CE, a faixa etária dos alunos participantes da pesquisa ficou entre 12 e 15 anos (Figura 3), como dito na metodologia, o público alvo é composto por alunos matriculados nas últimas séries da escola de Ensino Fundamental da vila, onde não existe escola de ensino médio.

Como resultado do levantamento referente à naturalidade dos participantes, observou-se que estes, embora sejam todos residentes na vila de Jericoacoara, a maioria declarou ter nascido em outros municípios do Ceará ou ainda em outros estados do país, como vemos no mapa de fluxo destes residentes (Figura 4).

Sobre a produção e análise dos mapas mentais, produzidos dentro da compreensão da percepção dos alunos, trazemos aqui a apresentação amostral do que foi gerado. Na análise dos mapas mentais, ou imaginéticos, produzimos quadro síntese geral onde são estabelecidas categorias de análise de naturezas perceptivas com maior ocorrência nos desenhos apresentados (Quadro I).

Para as primeiras ilustrações apresentamos como resultados amostrais imagens produzidas por alunos que responderam a seguinte pergunta **“O que mudou em Jericoacoara nos últimos anos?”**. Os desenhos apresentados e discutidos trazem elementos dominantes no universo amostral. Na produção, o aluno A (Figura 5), dividindo a representação em linhas e colunas, em um desenho livre, o estudante traz sua percepção do que foi a

vila e seu entorno, assim como possa ser percebida atualmente. Na primeira coluna, as representações são identificadas com elementos imaginéticos referentes ao passado. “Antes”, neste espaço as condições naturais aparecem no foco principal, sendo o desenho o mar, as dunas e o sol dominantes.

Tendo continuidade a interpretação da Figura 5, observou-se na segunda coluna, o que para o aluno é entendido como “depois”, elementos naturais surgem alterados pela presença humana. É possível se identificar a substituição de uma árvore por um guarda-sol. Para o elemento praia, no depois, é identificado o predomínio de edificações. A duna, um dos elementos naturais dominantes na paisagem da vila, representada nas duas colunas, no depois surge em menores proporções.

Entendemos, que para o aluno A, a ação humana modificando o espaço, parece ser uma de suas principais percepções. Na primeira parte da ilustração, o desenho que representa uma pessoa, deixa de utilizar as águas do mar, para se refrescar e utiliza um aparato não natural, o guarda-sol, o que se configura com uma percepção social, nas alterações do espaço.

Assim como na Figura 5, a ilustração do aluno B (Figura 6), apresenta-se dividida entre o “antes” e o “depois”, também referente a resposta da pergunta 1. Para este, o antes surge com dunas prevaletentes assim como a presença de vegetação. No que se refere a imagem representativa do depois, a duna surge ocupada por carros, o que se configura em

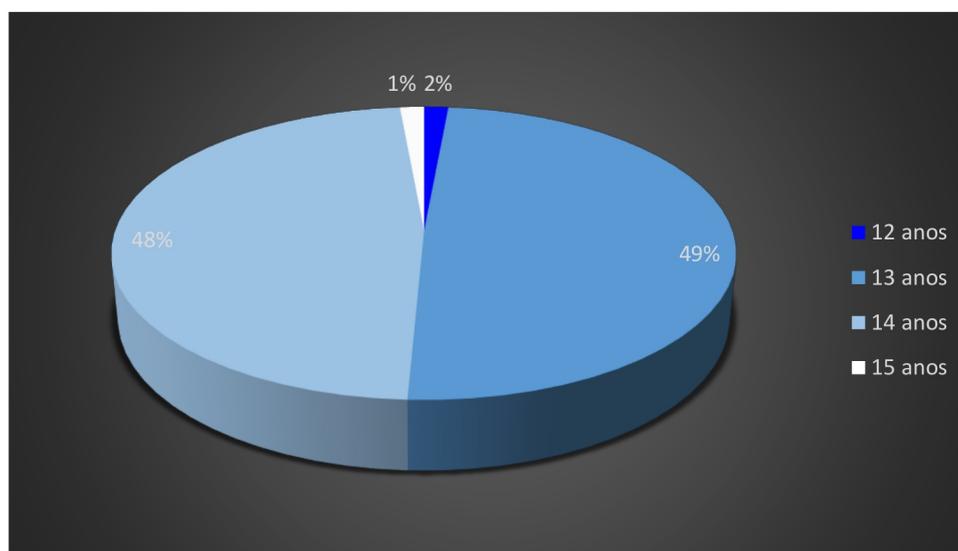


Figura 3. Distribuição etária dos alunos participantes da pesquisa. Fonte: Elaborado pelos autores.

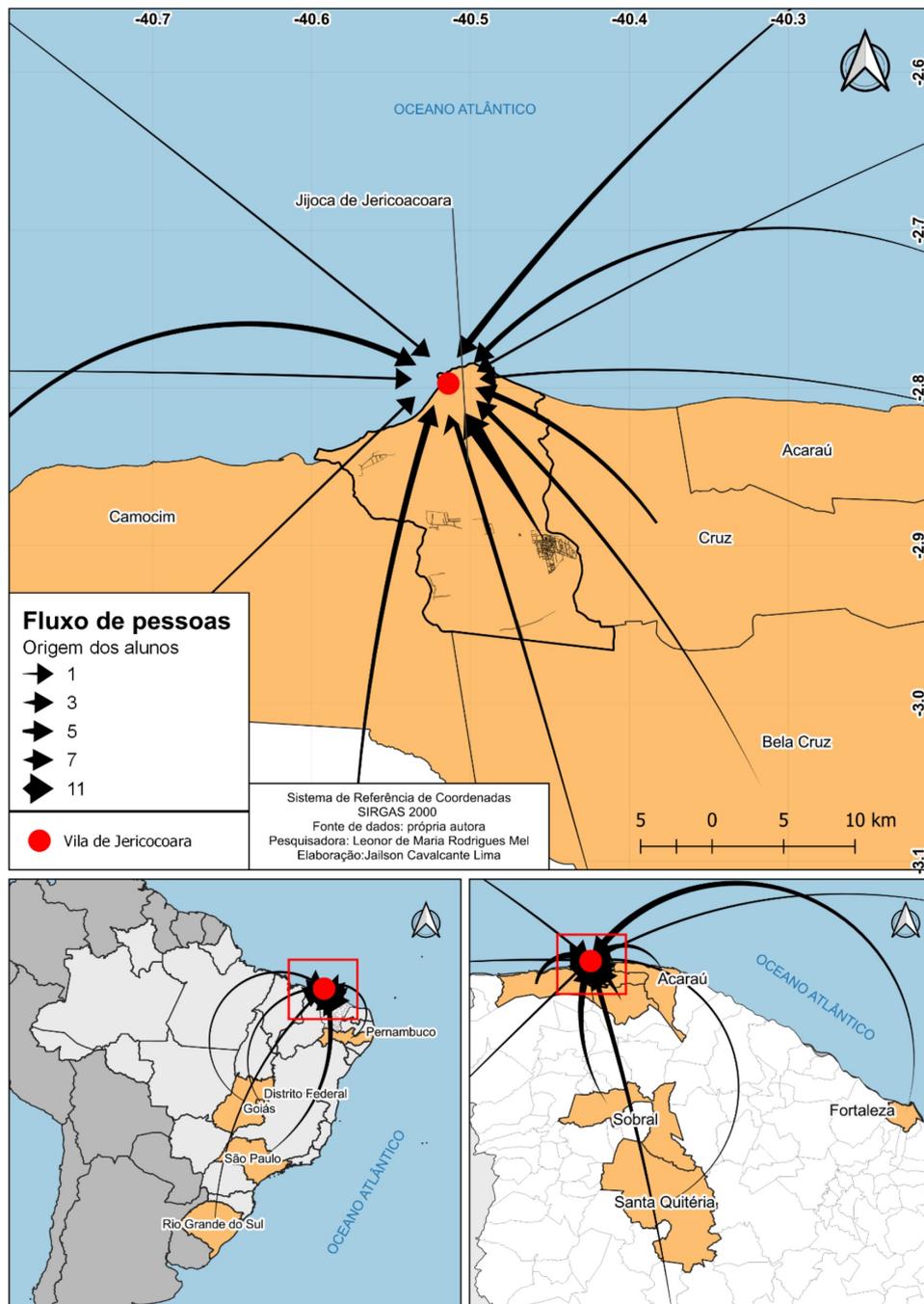


Figura 4. Mapa de fluxo dos alunos. Fonte: Elaborado pelos autores.

uma transformação do lugar pela forte presença do turismo, visto que uma das principais atividades desenvolvidas por turistas do lugar são os passeios em veículos adaptados a dunas, em direção a pontos turísticos das redondezas da vila.

Nas ilustrações da segunda linha do aluno B (Figura 6), o antes é representado pela presença de aves, vegetação, o azul do mar e cruzeiros, provavelmente referentes ao cemitério, que na vila se localiza de frente para o mar. Nesta ilustração também se observa o predomínio de elementos naturais no antes. No depois, o predomínio é de elementos humanizados, como a própria escola e

outras obras de arquitetura.

Assim, ao tratarmos das percepções referentes as modificações ocorridas no lugar, fica clara a interpretação dos alunos que os últimos anos são marcados por modificações de um espaço anteriormente predominantemente natural, dominado por elementos locais, como as dunas e o mar, assim como da cultura local, o cemitério, estando alterados por forte atuação de elementos artificiais, principalmente modificações arquitetônicas, decorrentes do turismo.

Como resposta à pergunta "*o que você acha que vai mudar em Jericoacoara em 10 anos?*",

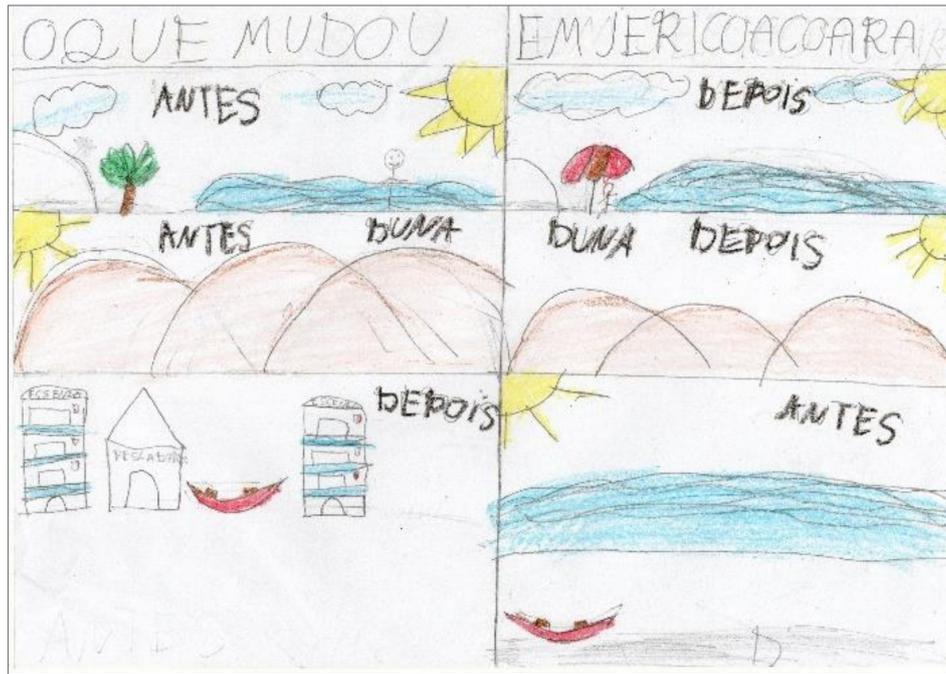


Figura 5. Mapa mental (aluno A). Fonte: Elaborado pelos autores.

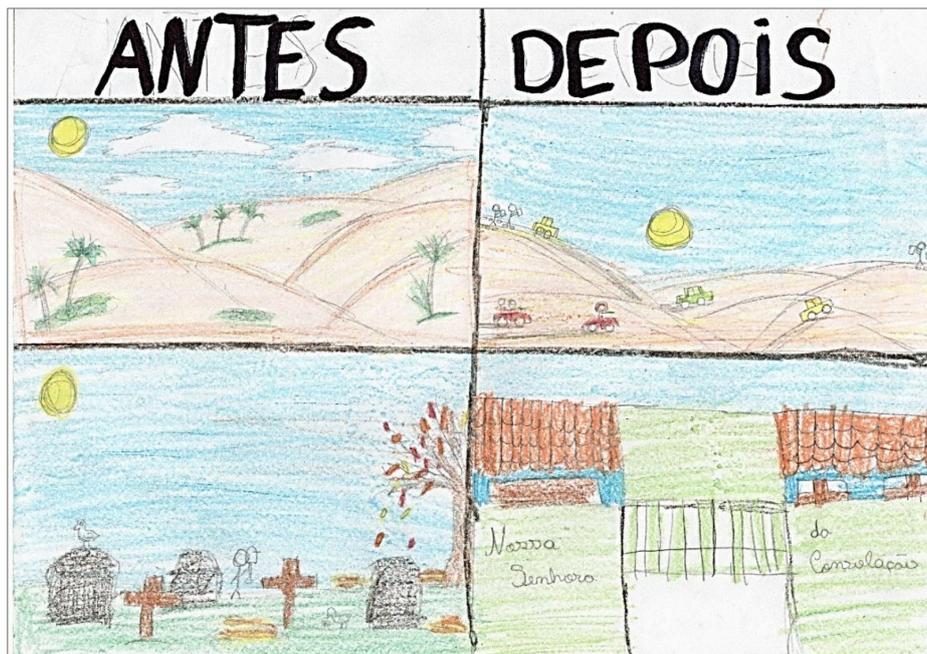


Figura 6. Mapa mental (aluno B). Fonte: Elaborado pelos autores.

atentando para a pergunta se referir ao que o respondente acha que vai mudar, independe de sua vontade, surgem imagens que possuem como características mais marcantes nos desenhos produzidos um elevado grau de poluição visual. Para a análise dessa pergunta, também são trazidos elementos imaginéticos mais representativos entre os atributos expostos.

Na percepção do aluno C (Figura 7), a paisagem da vila deve ser constituída por equipamentos e

serviços como lojas, restaurantes, edificações que, bem como outros equipamentos urbanos prevalecem sobre elementos naturais. A presença de pessoas, representadas com garrafas na mão, sugere a influência social decorrente do turismo. Nos leva a crer que a percepção do aluno em relação à turistas e suas atitudes são de caráter negativo.

Não se observa na ilustração da Figura 7. elementos naturais, embora a vila e seu entorno, valores ambientais sejam de grande expressão. Para

o aluno C, componentes paisagísticos, como a duna e o mar, não estarão presentes perceptivamente no futuro da vila, o que nos leva a crer que no imaginário deste aluno, a paisagem da vila será predominantemente urbana.

Observamos na Figura 8, produzida pelo aluno D, o predomínio de uma imagem poluída do ponto de vista de elementos componentes do espaço. Em destaque, surge de forma desarmônica, a presença de uma pousada com dimensões que se destacam de outros elementos, como exemplo uma

casa representada bem menor e mais simples que a pousada. Consideramos que no imaginário do aluno, haja significativa diferença entre a visão de residências e as ricas pousadas ou meios de hospedagem do lugar. Esta percepção reflete as diferenças identificadas entre residentes e equipamentos voltados ao turista.

Ainda avaliando os elementos contidos na Figura 8., a presença de carros nas proximidades da faixa litorânea, ação proibida atualmente, sugere uma mudança não só no ambiente como também



Figura 7. Mapa mental (aluno C). Fonte: Elaborado pelos autores.

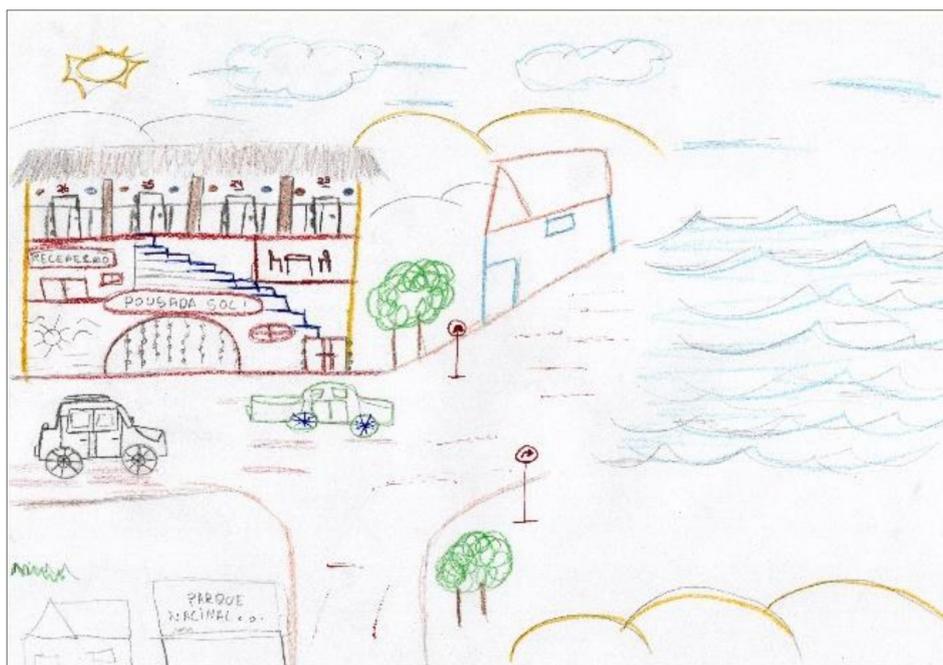


Figura 8. Mapa mental (aluno D). Fonte: Elaborado pelos autores.

nas ações dos frequentadores da vila. Nesta representação, uma das ilustrações indica, por meio de uma placa, que aquele lugar se trata de uma Unidade de Conservação, o PARNA Jeri. Dessa forma, entendemos que na percepção do aluno D, embora considere que a vila estará mais urbanizada, ainda será uma Unidade de Conservação, uma luta entre a sustentabilidade do ambiente e a presença marcante do turismo e seus agentes.

Sobre essas considerações, entendemos que a vila, na percepção dos alunos investigados, deve estar daqui a 10 anos um lugar sem os elementos identitários que a tornaram destino turístico, principalmente em relação à paisagem, devendo ser um ambiente fortemente urbanizado, sem as principais características de vila atual ou passada.

Partindo para a compreensão do que se refere a percepções de alunos que respondem ao **“O que você gostaria que mudasse nos próximos 10 anos em Jeri?”**, as necessidades sociais passaram a ser um dos pontos principais das produções.

Para esta pergunta alguns alunos fugiram a proposta da pesquisa, que consistente em responder à pergunta sorteada por meio de ilustração, e não de maneira escrita. Entendemos ser o esforço do participante em expressar suas necessidades e expectativas válidas para nossa análise e compreensão, visto as produções apresentarem rica manifestação perceptiva.

Ao analisarmos a imagem produzida pelo aluno E (Figura 9), respondendo a pergunta proposta, observamos a insatisfação do residente em uma visão do futuro da vila. No desenho, que foi complementado com texto, segundo o aluno, por não “saber desenhar”, surgem insatisfações como o acúmulo de lixo nas ruas. Na ilustração os resíduos surgem acondicionados assim como expostos, apresentando uma visão perceptiva bem detalhada da situação.

Outro fato que o aluno E ilustra e descreve verbalmente se refere a presença de edificações próximas à zona da praia, além de desenhar prédios com vários pavimentos ainda expressa sua percepção de haver muitas construções naquela área. Embora a pergunta a ser respondida se refira a como o aluno gostaria que estivesse a vila, ele representa e expressa suas insatisfações, o que

provavelmente gostaria que mudasse na vila (Figura 9).

Ainda avaliando a percepção do aluno E (Figura 9), é perceptível sua insatisfação em relação à quantidade de turistas presentes na vila, assim como acerca do preço da Taxa de Turismo Sustentável (TTS), cobrada pela prefeitura local para permanência na vila. Também surge representada a presença de carros na unidade de conservação, e segundo ele, no estacionamento na entrada da vila, que não deveriam mais existir.

Entendemos que as insatisfações e anseios de mudança na vila se referem diretamente ao crescente número de turistas e consequência das ações destes, fato que o aluno E apresenta como sugestão ações do controle de turistas em determinadas épocas do ano. Outro ponto, no que se refere a educação, entendemos que seja destinada às pessoas que frequentam a vila, visto não haver no desenho referência à escola ou outra instituição educacional.

Ainda, considerando a percepção de alunos sobre seus anseios para a vila de Jericoacoara para os próximos 10 anos, trazendo o desenho do mapa mental da Figura 10, elaborado pelo aluno F, que também traz, além da ilustração, a forma textual de suas percepções no que se refere ao futuro na vila.

Um elemento que surge expresso pelo aluno F é a escola (Figura 10). Esse fato é entendido por não haver na vila uma escola de ensino médio, o que obriga os alunos, quando concluído o ensino fundamental, se deslocarem para a sede do município Jijoca de Jericoacoara, distante 18 km da vila ou ainda para o distrito do Preá, a 12 km da vila. Essa limitação pode fazer com que alunos abandonem o processo educacional ao final do ensino fundamental.

Também observamos necessidades de caráter social entre as mudanças que o aluno gostaria de ter para a vila. Dentre estas, melhorias, como a já citada na educação, na saúde e segurança. A vila conta com serviço médico público, posto de saúde, que se destina a cuidados básicos, onde se realizam exames, consultas, além da entrega de remédios e aplicação de vacinas, e uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA), destinada à atenção de urgência, incluindo

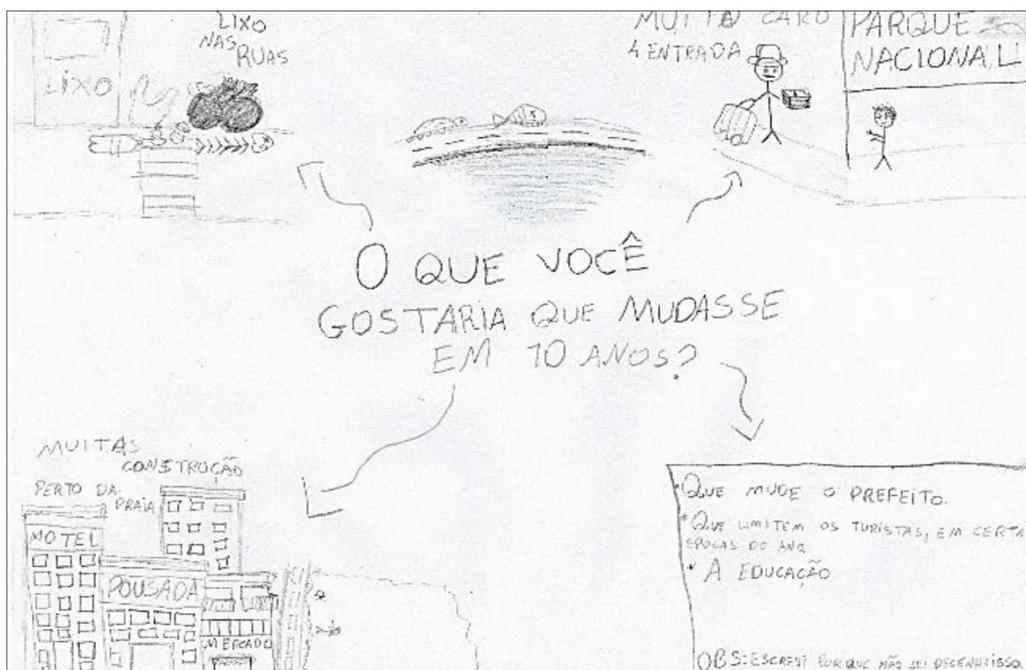


Figura 9. Mapa mental (aluno E). Fonte: Elaborado pelos autores.

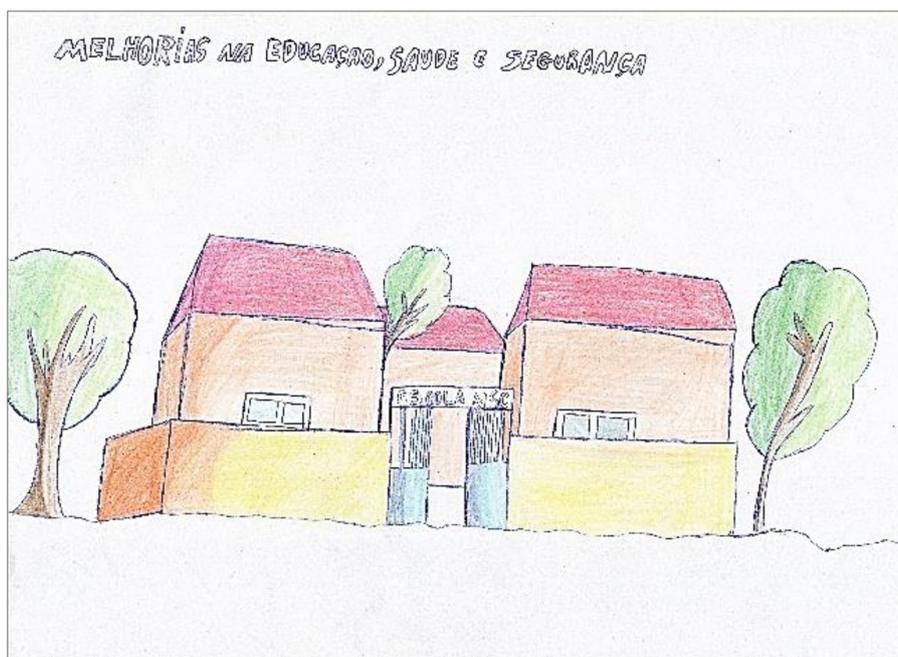


Figura 10. Mapa mental (aluno F). Fonte: Elaborado pelos autores.

atendimento de baixa complexidade. Assim entendemos, que na percepção do aluno, estes serviços se encontram deficitários.

No diagnóstico dos mapas mentais foi possível se categorizar as produções de acordo com categorias de análise como exposto no Quadro I. Já no que se refere a Natureza Perceptiva foram listados os contributos com maior ocorrência para as representações. Para o Quadro II. São expressos os elementos percebidos que se apresentaram com maior incidência conforme as perguntas propostas.

Observamos que alguns contributos não foram citados como análise das produções, no entanto, suas ocorrências fazem necessária discussão. Como a vontade que houvesse asfaltamento na vila que nos causou estranheza, entendemos que o fato de, em períodos de chuva, ocorrerem situações de desconforto para locomoção nas ruas, fato decorrente das fortes enxurradas que carregam areia das ruas para as áreas mais baixas do lugar e para o mar, assim o asfaltamento pode parecer para alunos solução ao problema, o que não

é permitido em função de, como dito, a vila se localizar na Zona de Amortecimento do Parque Nacional de Jericoacoara.

A padaria, um equipamento que de modo geral é comum, surge como parte das ilustrações e pode ser entendida não só como um equipamento urbano, mas também social. Isso pelo fato de que, durante os anos do final da década de 1990 até 2017, a vila ter contado com uma padaria que tinha seu funcionamento atípico. O estabelecimento começava seu funcionamento às 2:00h da madrugada, para alimentar turistas que retornavam das atividades noturnas da vila e encerrava por volta das 7:00h da manhã, quando normalmente os residentes já haviam comprado o pão. A padaria Santo Antônio foi vendida no ano de 2017 e teve não só sua estrutura alterada como os produtos vendidos e sua forma de funcionamento, perdendo a peculiaridade do lugar.

Dessa forma, entendemos que, a percepção dos alunos de 12 a 15 anos, da escola Nossa Senhora da Consolação, acerca das alterações do espaço e perspectivas futuras, se apresentou de forma diversa. Os mapas mentais são instrumentos fundamentais na apreensão de suas experiências e opiniões, passando pelo campo da subjetividade, criticidade e afetividade.

Elementos que sejam diretas ou indiretamente relacionados a atividade turística, desenvolvida na vila, foram insistentemente apresentados. Embora, no que se apresenta no Quadro II, a presença de elementos como pousada, restaurantes, lojas, sinalização e atrativos turísticos, como a praia e as dunas, que estejam diretamente associadas ao turismo, a incidência desses elementos, ao menos um por ilustração, surge em mais de 70% dos desenhos, tornando o turismo fortemente marcado na percepção dos alunos investigados.

CONCLUSÕES

Por meio do desenvolvimento da pesquisa foi possível identificarmos, com o uso de mais de uma ferramenta, como se dá a percepção dos residentes que de, alguma forma, se encontram envolvidos no turismo na vila de Jericoacoara.

A escolha de pesquisar as percepções de

residentes, em idade escolar, acerca das transformações do espaço, por meio de mapas mentais, nos pareceu uma ferramenta importante na ótica de análise do contexto atual e futuro de um ambiente fortemente atingido pelo turismo. Os mapas mentais produzidos nos trouxeram concepções críticas, onde os alunos nos apresentaram problemas e possíveis soluções para estes.

As percepções dos alunos a respeito da vila de Jericoacoara, ficou evidenciada a preocupação com problemas de ordem ambiental, social e urbanos, em várias escalas. Desta forma, se destaca a relação identitária dos residentes com a cultura local, tendo os elementos ambientais como o cenário das relações sociais.

O fato de questões importantes à manutenção da sustentabilidade do lugar, surgirem sob diversas manifestações, no faz considerar que os alunos possuem uma forte sensibilidade em relação aos problemas locais, o que se configura fator relevante para conservação do ambiente assim como de suas relações sociais provenientes do turismo.

Considerando ser Jericoacoara um importante destino turístico de litoral, com serviços de toda ordem, entende-se que não haja interferência a ponto de fazer com que jovens deixem de percebê-la como um lugar, na perspectiva de suas identidades e individualidades, tornando as percepções de residentes consideravelmente relevantes nos processos que configuram o espaço.

Outra constatação se trata de o turismo ser visto de forma importante para os residentes, no entanto, também é percebido como problema, em função de seu volume, de fluxo e demandas próprias à atividade, assim como nas alterações ambientais percebidas.

Assim, consideramos ter sido adequada e produtiva a prática desenvolvida na Escola Municipal de Ensino Fundamental Nossa Senhora da Consolação, em Jericoacoara, que teve como objetivo principal identificar as percepções de residentes estudantes sobre as transformações do espaço litorâneo, decorrentes da atividade turística.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOMFIM, Zulmira Áurea Cruz; et al. (2014). Affective maps: validating a dialogue between qualitative and quantitative methods. In: MIRA, Ricardo García; DUMITRU, Adina. (Eds.). Urban sustainability: innovate spaces, vulnerabilities and opportunities. Coruña: Deputación da Coruña,. p. 131-147. <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/20210>.
- BRASIL-MTUR. Jericoacoara atinge o topo do turismo nacional. Últimas Notícias. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/jericoacoara-atinge-o-topo-do-turismo-nacional>. (Acesso: abril 2023).
- CEARÁ. Projeto Areninha 2. Secretaria de esportes do Governo do estado do Ceará. Disponível em <https://www.esporte.ce.gov.br/areninha-tipo-2/>. (Acesso ABRIL 2023).
- DA SILVA, D.L., & BOMFIM, Z. Á. C. (2019). Relações entre a Estima de Lugar e a construção dos Projetos de Vida de jovens adolescentes de escolas públicas de Fortaleza/CE—um estudo avaliativo. Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais, 14(1), 1-20. São João del-Rei, v. 14, n. 1, p. 1-20.
- FONTELES, José Osmar (2005). RECONSTRUÇÃO DE TERRITÓRIOS E IDENTIDADE: um olhar sobre Jericoacoara-Ceará. Mercator-Revista de Geografia da UFC, v. 4, n. 8, p. 47-50.
- FRATUCCI, Aginaldo César. (2007). Os processos de turistificação do espaço e a atuação dos seus agentes produtores. In: X Encontro Nacional de Turismo em Base Loca. Anais... X Encontro Nacional de Turismo em Base Local. João Pessoa, PB: UFPB, p. 1099-1109.
- GEORGEN, J. (1985). Área de Proteção Ambiental Jericoacoara. PRINTER/CE, UECE/NUGA, SUDEC/DRN, PRMA/DF, PMA/CE, CEDCT/CE, GTZ, Fortaleza.
- GURGEL, Geraldo. (2018) Ceará vive novo boom na economia do turismo. Últimas Notícias. Disponível em: <http://antigo.turismo.gov.br/2020/17-ultimas-noticias/11867-cear%C3%A1-vive-novo-boom-na-economia-do-turismo.html>. (Acesso: abril, 2023).
- OLIVEIRA, Livia de. (2017). Percepção do meio ambiente e geografia: estudos humanistas do espaço, paisagem e do lugar. Organizado por: Eduardo Marandola Jr.; Tiago Vieira Cavalcante. Cultura Acadêmica. São Paulo. (ISBN 8579838932).
- PINHO, T. R. R., DANTAS, E. W. C., & de OLIVEIRA SANTOS, J. (2019). Turismo e sustentabilidade em comunidades costeiras: reflexões sobre mudanças socioambientais em Jericoacoara (CE) e Barreirinhas (MA). Revista Brasileira de Ecoturismo (RBEcotur), 12(4). São Paulo, pp.531-562. DOI:10.34024/rbecotur.2019.v12.6698.
- REMOALDO, Paula & LOPES, Hélder. (2021). Abordagens metodológicas na investigação sobre percepção dos residentes em relação ao turismo. DOI:10.34037/978-989-9053-04-5_1.1_44.
- TUAN, Yi-Fu. (2012). Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. Tradução: Livia de Oliveira. Eduel, Londrina, PR. (ISBN 978-85-7216-627-0).

